

Maraschin – um grande amigo

Glauco Soares de Lima*

Ontem assisti Tróia, o filme que nos reporta à Ilíada de Homero. Pela estória percebe-se que o causador de toda a tragédia daquela cidade é aquele que no fim se salva. E pessoas nobres que eram inocentes são os que pagam com a vida as consequências de um ato romântico, mas leviano.

O que o Maraschin tem a ver com isto? Eu vejo que o Maraschin como teólogo tem nos ajudado a não nos confundirmos romântica ou levemente com uma idéia pré-moderna sobre Deus onde responsabilizamos Deus por muita coisa que no fundo é fruto de nossas idéias ou preconceitos. Atribuímos a Deus aquilo que não conseguimos fazer ou que fizemos e não devíamos fazer. Em geral antropomorfizamos Deus e Deus na sua imanência ou transcendência, não é nada disso ou é muito mais do que isso que imaginamos.

Maraschin foi meu professor (ele não gosta que eu diga isso, pois se sente mais velho do que é). Com ele aprendi a ver que Deus é fonte de vida, Deus é fonte de nossa libertação interior e exterior, Deus é fonte de conforto e paz. E ai está a Trindade. Somos amigos e companheiros de jornada por quase 50 anos. Ele tem me ajudado nos meus momentos estéticos, quer pela beleza de sua poesia, quer de sua música.

Temos concordâncias, temos divergências, o que enriquece nosso relacionamento humano. Tenho tido momentos de dúvida e momentos de certeza junto com ele.

O que nele me encanta é a sua sensibilidade e a sua clareza nos conceitos que ele emite.

Sumarizando, ele tem me ajudado a tornar minha vida mais rica de significado. O que ele é para mim, é um verdadeiro amigo. Por isso agradeço a Deus pela vida deste teólogo que me põe mais perto d'Ele.

+ Glauco Soares de Lima

* Bispo da IEAB.